



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
Ofício nº 021/2012/ CACG - ANA
Documento nº 010598/2012-97

Brasília, 20 de abril de 2012.

A Sua Senhoria a Senhora
Celia Maria Brandão Fróes
Diretora Geral
Associação Executiva de Apoio à Gestão das Bacias Hidrográficas Peixe Vivo – AGB Peixe Vivo
Rua Carijós, 150, 5º andar, Bairro Centro
30.120-060 Belo Horizonte - MG

Assunto: **Nota Técnica 033/2012/SAG relativa a visita de acompanhamento do Contrato de Gestão entre a Agência Nacional de Águas - ANA e a Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo.**

Senhora Diretora Geral,

1. Encaminhamos, para conhecimento e providências, Nota Técnica 033/2012/SAG relativa à visita de acompanhamento do Contrato de Gestão entre a Agência Nacional de Águas - ANA e a Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo realizada pela Superintendência de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos - SAG/ Agência Nacional de Águas - ANA.

Atenciosamente,

RODRIGO FLECHA FERREIRA ALVES
Superintendente de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos e Coordenador da Comissão de Acompanhamento de Contratos de Gestão e Termos de Parceria

c/c: Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – AGB Peixe vivo
c/c: Diretora Geral do Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS
Nota Técnica nº 033/2012/SAG
Documento nº 010584/2012-73

Em 19 de abril de 2012.

Ao Senhor Superintendente de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos

Assunto: Visita Técnica de Acompanhamento do Contrato de Gestão nº 014/2010 celebrado entre a ANA e a Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo – AGB Peixe Vivo

I – Introdução

1. A presente Nota Técnica tem por objetivo relatar a visita de acompanhamento do Contrato de Gestão nº 014/2010, realizada pelos Superintendentes Rodrigo Flecha e Victor Sucupira da Superintendência de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos - SAG à sede da Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo, em Belo Horizonte - MG, nos dias 30 de novembro e 01 de dezembro de 2011.

2. A equipe da SAG esteve reunida com as seguintes pessoas da AGB Peixe Vivo: (i) Celia Maria Brandão Fróes – Diretora Executiva; (ii) Ana Cristina da Silveira – Diretora de Integração; (iii) Alberto Simon Schwartzman – Coordenador Técnico; Berenice Coutinho Malheiros dos Santos – Coordenadora de Administração e Finanças.

II – Do Contrato de Gestão

3. A AGB Peixe Vivo possui Contrato de Gestão nº 014/2010 com a ANA, assinado em junho de 2010, para exercer as funções de Agência de Água da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Esse contrato tem por objeto o alcance, pela AGB Peixe Vivo, das metas constantes no seu Programa de Trabalho, que estão a seguir discriminadas:

INDICADORES		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1	DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES	Conteúdo disponibilizado e atualizado Consultas às páginas eletrônicas
2	PLANEJAMENTO E GESTÃO	Publicação sobre a situação da Bacia do São Francisco Relatório com subsídios para ações de regulação
3	COBRANÇA PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS	Valor desembolsado sobre o valor transferido pela ANA (%)
		Recursos das contrapartidas alavancadas com recursos da cobrança
		Agilidade na contratação das ações previstas no Plano de Aplicação
4	GERENCIAMENTO INTERNO	Pontualidade no cumprimento das obrigações contratuais
5	RECONHECIMENTO SOCIAL	Avaliação da Entidade Delegatária pelos membros do COMITÊ

4. O inciso I da Cláusula Terceira define que para a consecução do Programa de Trabalho, a Contratada obriga-se, entre outras questões, a buscar o cumprimento das metas estabelecidas, a instalar e manter sede na cidade de Belo Horizonte e subsedes nos Estados da Bahia (representando a região do Médio São Francisco), de Pernambuco (representando a região do Submédio São Francisco), e de Alagoas (representando a região do Baixo São Francisco). Esse mesmo inciso define ainda o prazo de até 45 dias após o término de cada exercício para o envio, à ANA e ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, do Relatório de Gestão, contendo comparativo específico entre as metas propostas e os resultados alcançados, além da prestação de contas dos recursos recebidos.

5. O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) também assina esse Contrato na condição de anuente e possui, segundo o inciso III da Cláusula Terceira as seguintes obrigações:

- a) manifestar-se previamente à aprovação pela Ministra de Estado do Meio Ambiente, sobre os termos deste Contrato de Gestão e de seus Aditivos;
- b) constituir o Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão;
- c) aprovar o Plano de Aplicação Plurianual dos recursos financeiros arrecadados com a cobrança na bacia;
- d) deliberar anualmente sobre o calendário de reuniões de suas Câmaras Técnicas, Câmaras Consultivas Regionais (CCRs), Grupos de Trabalho e reuniões Plenárias, com vistas ao cumprimento das metas deste Contrato;
- e) apoiar a CONTRATADA para o cumprimento das metas estabelecidas no Programa de Trabalho, detalhado no Anexo I, respeitando os prazos e condições estabelecidas neste Contrato.

III – Dos Indicadores do Contrato de Gestão

6. Foram avaliadas todas as metas e indicadores do Contrato de Gestão e discutidas as condicionantes para o seu cumprimento, considerando fatores específicos do desempenho da Contratada e do seu relacionamento com o Comitê.

7. O cumprimento das metas de acordo com os indicadores encontra-se na seguinte situação em 01 de dezembro de 2011:

a. Indicador 1 – Disponibilização de Informações:

⇒ Em andamento. Das 10 informações necessárias, exigidas no Contrato para serem disponibilizadas no site, apenas as relativas ao monitoramento hidrometeorológico e à situação dos reservatórios ainda não foram cumpridas.

b. Indicador 2 – Planejamento e Gestão:

⇒ Em andamento. Relatório com Subsídios para Ações de Regulação e da Publicação sobre a situação da Bacia do São Francisco:

c. Indicador 3 – Cobrança:

⇒ Valor Desembolsado sobre Valor Transferido – VD/VT (%): Até 31/10/2011, a AGB recebeu um total de R\$ 30.296.629,46 (R\$ 2.384.267,08 em 2010 + R\$ 27.912.362,38 em 2011) tendo desembolsado até 31/10/2011 R\$ 2.875.336,04, aproximadamente 10% de desempenho em 2011, a meta nesse ano é de 20%

OBS: VD = valor total gasto neste contrato acumulado desde seu início até o mês de apuração. VT = valor total transferido pela ANA neste contrato acumulado desde seu início até o mês anterior à apuração, incluídos os rendimentos financeiros.

⇒ Recursos de Contrapartidas Alavancados com Recursos da Cobrança: não cumprido

⇒ Agilidade nas Contratações das Ações Previstas no Plano de Aplicação: não cumprido

d. Indicador 4 – Gerenciamento Interno

⇒ Pontualidade no Cumprimento das Obrigações Contratuais: cumprido

e. Reconhecimento Social

⇒ Questionário de avaliação da AGB pelo Comitê aplicado. Tabulando dados para cumprimento da meta

8. Ressalta-se que os recursos desembolsados foram integralmente aplicados no custeio administrativo da AGB Peixe Vivo, nos gastos relativos ao funcionamento das Câmaras Consultivas Regionais (equipes e instalações) e na realização das reuniões plenárias e eventos do CBH São Francisco.

IV – Das Equipes e da Infraestrutura Física

9. Os quadros abaixo detalham as equipes, técnica e administrativa, contratadas para o funcionamento da AGB Peixe Vivo (sede e subdesdes) e para apoio ao CBHSF (Presidência e Câmaras Consultivas Regionais):

AGB Peixe Vivo – Sede e Subdesdes (situação 01 dez 2011)

Local	Técnico	Função	Salário R\$	Total R\$
Sede BH	2 Assessores Técnicos (NS)	Apoio técnico	4.300,00	8.600,00
	1 Assessor Admin. (NS)	Apoio adm.	4.300,00	4.300,00
	1 Assist. Admin. (NM)	Apoio	1.575,00	1.575,00
Subsede Petrolina PE	1 Analista Amb. (NS)	Apoio técnico	2.000,00	2.000,00
	1 Auxiliar Adm (NM)	Apoio	1.000,00	1.000,00
Subsede Penedo * AL	2 Analistas Amb (NS)	Apoio técnico	2.000,00	4.000,00
	1 Auxiliar Adm (NM)	Apoio	1.000,00	1.000,00
Subsede BarreirasBA	Ainda não foi contratado	-	0	
Total Geral		6 técnicos NS	--	22.475,00
		3 técnicos NM		**

Observações: * A Subsede de Penedo funciona junto com a CCR do Baixo

** Custo mensal sem considerar encargos

Presidência do CBHSF e Câmaras Consultivas Regionais (CCR):
(situação 01 dez 2011)

Local	Técnico	Função	Salário R\$	Total R\$
Presidência	1 Assessora (NS)	Assessoria ao Presidente	3.500,00	3.500,00
	1 Auxiliar Adm (NM)	Apoio de Secretária	1.102,00	1.102,00
CCR Alto Pirapora MG	3 Técnicos (NM)	Apoio à CCR	1.000,00	3.000,00
CCR Médio Bom Jesus da Lapa BA	1 Auxiliar Adm (NM)	Apoio à CCR	1.000,00	1.000,00
CCR Subm Afogados da Ingazeira PE	1 Analista Amb (NS)	Apoio técnico à CCR	2.000,00	2.000,00
CCR Baixo Penedo AL	Vide tabela acima	---	0	0
Total Geral		2 técnicos NS	--	10.602,00**
		5 técnicos NM		

** Custo mensal sem considerar encargos

10. As despesas com as CCRs estão detalhadas abaixo:

- ⇒ A CCR do Alto está localizada na cidade de Pirapora (MG), 340 km de Belo Horizonte. Além da equipe indicada acima, a AGB Peixe Vivo custeia a locação de um imóvel e as despesas de água, luz, telefonia, internet e manutenção. O gasto mensal, incluindo pessoal é de R\$ 15.000,00;
- ⇒ A CCR do Médio está localizada na cidade de Bom Jesus da Lapa (BA), 262 km de Barreiras (subsede da AGB). Além de custear um Auxiliar Administrativo, a AGB Peixe Vivo financia a locação de um imóvel com todos os gastos necessários. O custo mensal, incluindo pessoal é de R\$ 8.000,00;
- ⇒ A CCR do Submédio está localizada na cidade de Afogados da Ingazeira (PE), 449 km de distância de Petrolina (subsede da AGB). Não há despesas com imóvel, apenas com um técnico de nível superior e equipamento, uma vez que a CCR utiliza a estrutura da Prefeitura Municipal;
- ⇒ A CCR do Baixo está localizada na mesma cidade da Subsede da AGB, Penedo AL. A despesa mensal, incluindo pessoal, é de R\$ 20.000,00.

11. As Câmaras Consultivas Regionais (CCRs) estão previstas no Regimento Interno do CBHSF como instâncias colegiadas formadas com base na divisão fisiográfica da bacia. Seus coordenadores compõem a Diretoria Colegiada do Comitê. De acordo com o artigo 1º da Deliberação CBHSF nº 52/2010 as CCRs possuem as seguintes atribuições:

- Promover a articulação do CBHSF com os Comitês de Bacias de Rios Afluentes;
- Encaminhar ao Presidente do CBHSF as demandas provenientes dos Comitês de Bacias de Rios Afluentes;
- Apoiar o CBHSF no processo de gestão compartilhada;
- Apresentar sugestões ao CBHSF referentes a assuntos relacionados às suas áreas de localização;

- Proceder à divulgação das ações do CBHSF;
- Coordenar as ações para a mobilização social, inclusive para o processo eleitoral de renovação dos membros do CBHSF
- Realizar as consultas e audiências públicas aprovadas pelo Plenário;
- Relatar e submeter à decisão do Plenário os assuntos a elas pertinentes;
- Convidar especialistas para prestar informações sobre assuntos de sua competência;
- Indicar representante na CTAI;
- Manter e disponibilizar banco de dados e informações gerais da Bacia do Rio São Francisco.

12. O artigo 6º da Deliberação CBHSF nº 52/2010 determina que a Agência da Bacia do Rio São Francisco deverá apoiar as atividades das CCRs, **em especial através de suas subsedes**. Destaca-se que o Contrato de Gestão não prevê nenhuma estrutura física nem pessoal exclusivo para o funcionamento das CCRs.

13. As Câmaras Consultivas Regionais foram criadas para exercerem um papel de articulação regional e de apoio à gestão compartilhada nas diferentes regiões fisiográficas da bacia. Essas atribuições, claramente determinadas pela Deliberação CBHSF nº 52/2010, devem ser exercidas por seus membros **com o apoio das subsedes da ABG Peixe Vivo**, sendo desnecessário e antieconômico a contratação adicional de pessoal de apoio específico e a execução de despesas com infraestrutura de locação de imóveis e equipamentos para as CCRs.

14. Somando-se o custo mensal das equipes exclusivas das CCRs e da Presidência do CBHSF com o custo mensal de estrutura física das CCRs que estão localizadas em cidades diferentes das subsedes da AGB Peixe Vivo, chega-se a um valor aproximado de R\$ 35.000,00 por mês, R\$ 420.000,00 por ano, montante suficiente para a contratação de uma equipe técnica de bom nível para a Agência garantir o cumprimento das metas e resultados exigidos pelo Contrato de Gestão.

V – Das Despesas com Reuniões

15. Até 31/10/2011 o CBHSF gastou R\$ 530.844,00 com reuniões plenárias, seminários e audiências públicas. As reuniões realizadas em cidades do interior da bacia como Bom Jesus da Lapa, Petrolina, São Roque de Minas, embora apresentem como motivação levar as discussões do Comitê para o interior da bacia, possuem uma logística muito mais cara do que reuniões agendadas para capitais ou para cidades com mais infraestrutura.

VI – Do Plano de Aplicação para 2011

16. O Plano de Aplicação para 2011 foi aprovado pela Deliberação nº 55 de 02 de dezembro de 2010. Esse Plano totalizava R\$ 28.056.225,62 e está descrito na tabela abaixo.

Investimentos Correspondentes aos 92,5% da Arrecadação		
Descrição	Valores (R\$)	%
1. Ações Prioritárias do Contrato de Gestão	510.000,00	1,8
2. Ações de Gestão	4.300.000,00	15,3
3. Ações de Planejamento	17.500.000,00	62,4
4. Ações Estruturais	5.746.225,62	20,5
TOTAL	28.056.225,62	100

17. Conforme relatado no item 08 acima, os recursos desembolsados, em 2011, foram integralmente aplicados no custeio administrativo da AGB Peixe Vivo, nos gastos relativos ao funcionamento das Câmaras Consultivas Regionais (equipes e instalações) e na realização das reuniões plenárias e eventos do CBH São Francisco, não sendo desembolsado nenhum recurso para os investimentos definidos pelo Plano de Aplicação.

18. Vários fatores colaboraram para essa situação. Como pode ser observado, na tabela acima, o Plano de Aplicação de 2011 foi elaborado de forma genérica. Embora tenha sido aprovado em dezembro de 2010, somente na Plenária de Bom Jesus da Lapa, em 16 de novembro de 2011, que o CBHSF definiu os critérios e as prioridades para a aplicação dos recursos, prejudicando a execução. Inúmeras reuniões foram realizadas entre a AGB Peixe Vivo e as CCRs sem que uma decisão fosse tomada sobre o que fazer com os recursos e onde aplicá-los na bacia, até que em setembro de 2011 a AGB contratou a empresa TCBR para apoio à identificação de projetos e elaboração de termos de referência.

19. Outra questão que merece destaque e contribui para o baixo desempenho na aplicação dos recursos de investimentos em 2011 diz respeito ao tempo gasto com a montagem das estruturas das CCRs. Meses foram dedicados ao trabalho administrativo necessário para a busca e locação de estruturas, em cidades com baixa oferta de imóveis, obras de reforma e adequação, aquisição de equipamentos e contratação de pessoal, fazendo com que a AGB Peixe Vivo deixasse de se dedicar ao trabalho técnico para aplicação dos recursos previstos no Plano de Aplicação.

VII – Do Plano de Aplicação para 2012

20. Nessa visita foi feita também uma análise dos preparativos da AGB Peixe Vivo para o cumprimento do Plano de Aplicação de 2012. O citado Plano totaliza R\$ 45.000.000,00 e está estruturado da seguinte forma:

Descrição	RS 1,00	Observações
1. Ações Prioritárias do Contrato de Gestão (1,5%)	675.000	
1.1 Disponibilização de informações	200.000	Desenvolvimento, hospedagem manutenção site
1.2 Planejamento e gestão	130.000	Publicações e relatórios
1.3 Cobrança pelo uso de recursos hídricos	165.000	Implantação de controles de recebimentos
1.4 Gerenciamento Interno	100.000	Produção relatório anual
1.5 Reconhecimento social	80.000	Pesquisa de opinião
2. Ações de Gestão (14%)	6.300.000	
2.1 Fortalecimento e apoio ao CBHSF	2.000.000	Equipes, locação de espaço físico, manutenção CCRs e realização de plenárias e reuniões
2.2 Desenvolvimento de plano de mobilização social	500.000	Consultoria
2.3 Desenvolvimento e execução de plano de comunicação social	3.000.000	Contratação de serviço
2.4 Capacitação dos membros do CBHSF e outros	800.000	Cursos, oficinas
3. Ações de Planejamento (34,5%)	15.525.000	
3.1 Desenvolvimento de sistema de gerenciamento	500.000	Consultoria
3.2 Atualização do plano decenal	1.500.000	Consultoria
3.3 Elaboração de planos de saneamento e projetos de sistemas de abastecimento de água	3.000.000	Contratação de projetos
3.4 Elaboração de projetos de sistemas de esgotamento sanitário e resíduos sólidos	3.000.000	Contratação de projetos
3.5 Estudos técnicos demandados pelo CBHSF	1.000.000	Contratação de estudos
3.6 Elaboração de estudos e projetos que visem a melhoria hidroambiental da bacia	6.525.000	Contratação de estudos e projetos
4. Ações Estruturais (50%)	22.500.000	
4.1 Implantação de projetos para controle de erosão e assoreamento	1.000.000	Consultoria
4.2 Implantação de obras de proteção e conservação de mananciais, inclusive pgto por serviços ambientais	4.000.000	Contratação de empresas e serviços
4.3 Implantação de projetos de demanda espontânea selecionados e aprovados, de acordo com critérios estabelecidos	17.500.000	Contratação de projetos
TOTAL	45.000.000	

21. O Plano de Aplicação 2012 preparado pela AGB Peixe Vivo e encaminhado ao CBHSF, para análise pela Câmara Técnica Institucional e Legal, era diferente do acima apresentado nos seguintes aspectos: alocava 60% dos recursos totais em ações de planejamento, para fazer frente aos compromissos assumidos pela Carta de Petrolina, que indicou demandas maiores para a elaboração de projetos, básicos e executivos, de abastecimento de água e saneamento e para planos municipais de saneamento, como indutor para os recursos do PAC do Governo Federal e deixava 24,5% para ações estruturais, item que contempla, entre outros aspectos, as demandas espontâneas das CCRs. Ressalta-se que esse plano anterior foi aprovado pela CTIL. A Diretoria Colegiada do CBHSF alterou o plano original e aprovou, no Plenário, a

modificação exposta no quadro acima, destinando 34,5% para ações de planejamento e 50% para ações estruturais, alocando a maior parte dos recursos (R\$ 17, 5 milhões) para o item 4.3 (demandas espontâneas das CCRs). Deve-se destacar que o Plenário é soberano para decidir sobre qualquer alteração na estratégia de aplicação dos recursos da cobrança.

22. Entretanto, existe a possibilidade de remanejamento de recursos para outras ações conforme Deliberação do CBHSF que aprovou o presente Plano de Aplicação.

23. O contrato com a empresa TCBR prevê que os termos de referência para os projetos de demanda espontânea das CCRs, estejam prontos para contratação, via edital, em março do próximo ano. No entanto, é possível que ocorram atrasos tendo em vista o grande volume de projetos a serem contratados e a provável alteração de escopo que poderá ser feita pelo CBHSF. Isso poderá comprometer o desembolso dessa ação que tem orçamento de R\$ 17,5 milhões prejudicando o desempenho do Plano de Aplicação de 2012.

24. A Agência está concluindo o processo de contratação da Empresa de Projetos para apoiar a aplicação dos recursos definidos nos itens 3.3 e 3.4 relativos aos compromissos da Carta de Petrolina. Para os demais itens das Ações de Planejamento e Gestão e Estruturais ainda não foram tomadas providências que garantam agilidade nos seus respectivos gastos.

25. A falta de uma equipe técnica robusta na AGB Peixe Vivo prejudica o andamento das ações. Esse fato é agravado pelas inúmeras demandas, individuais, feitas pelos comitês afluentes para que o Coordenador Técnico da Agência participe de reuniões e realize viagens para assessorar os comitês e as CCRs. A falta de equipe técnica também obriga a contratação de consultorias para a execução de ações menos complexas como a elaboração de plano de mobilização social e outras atividades mais rotineiras.

26. Outro ponto que chama a atenção diz respeito ao alto custo alocado para o fortalecimento e apoio ao CBHSF. Os dois milhões de reais destinados ao item 2.1 foram justificados como uma estimativa, feita porque o CBHSF não apresentou, conforme obrigação definida pelo Contrato de Gestão, a agenda anual de atividades para as suas plenárias e para as reuniões de Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalho e CCRs.

VIII – Dos Comitês Afluentes

27. Além do CBHSF, a AGB Peixe Vivo está legalmente habilitada para exercer a função de Secretaria Executiva e Agência de sete comitês estaduais mineiros de rios afluentes ao São Francisco (CBH Velhas, CBH Alto São Francisco, CBH Entorno da Represa de Três Marias, CBH Pará, CBH Jequitáí Pacuí, CBH Paracatu e CBH Urucuia. Destes, apenas o CBH Velhas possui cobrança pelo uso de recursos hídricos implantada, o que permite a AGB Peixe Vivo exercer a função de secretaria executiva e agência, por intermédio de um Contrato de Gestão assinado com o Instituto Mineiro de Gestão da Águas – IGAM. Para exercer a função de secretaria executiva dos CBHs Alto São Francisco, Pará, Entorno da Represa de Três Marias e Jequitáí Pacuí, a AGB Peixe Vivo assinou convênios com o IGAM e recebe R\$ 150.000,00, em cada convênio, provenientes do Fundo de Recursos Hídricos de Minas Gerais – FHIDRO. Para o trabalho de secretaria executiva dos CBHs Paracatu e Urucuia ainda não há convênios, ou outra forma de repasse de recursos do Estado de Minas.

28. A equipe da SAG não avaliou, até porque não é nossa função, o desempenho da AGB Peixe Vivo no âmbito do Contrato de Gestão do Velhas e dos convênios ambos assinados com o IGAM. No entanto, pode-se perceber a grande quantidade de trabalho administrativo assumido pela Agência para dar conta de tantos instrumentos. Embora existam técnicos contratados no âmbito do contrato de gestão do Velhas, a sobrecarga é grande. Outro aspecto que chama a atenção diz respeito à enorme quantidade de demandas, por assessoramento técnico e presença em reuniões, que todos os comitês afluentes fazem para a reduzida equipe da AGB Peixe Vivo, essa situação agrava-se se considerarmos que esses comitês não geram recursos para suas bacias e oneram, principalmente, o tempo da Coordenação Técnica da Agência.

29. Nesse sentido, faz-se necessário que a ANA e o IGAM se articulem e definam mecanismos que permitam a redução da burocracia dos seus instrumentos, otimizando os meios e, principalmente, racionalizando as diferentes equipes para um trabalho mais eficaz da AGB Peixe Vivo.

IX – Das Considerações Finais

30. O balanço final dessa visita nos permite concluir que as metas dos Indicadores 1, 2, 4 e 5 ou já foram cumpridas ou poderão ser cumpridas até o prazo final definido no Contrato de Gestão. As metas do Indicador 3, relativas a aplicação dos recursos da cobrança, serão cumpridas parcialmente. Ressalta-se que esse balanço refere-se a situação encontrada em dezembro de 2011.

31. Vários fatores contribuem para a morosidade na aplicação dos recursos. Em primeiro lugar destaca-se a lentidão do CBHSF na tomada de decisão sobre o que fazer e onde investir, e a consequente aprovação de Planos de Aplicação Anuais genéricos que demandam inúmeras reuniões posteriores para detalhamento. Outro complicador tem relação direta com a exigência, por parte do CBHSF, de financiar estruturas específicas para as suas Câmaras Consultivas Regionais e para a Presidência, obrigando a Agência a ter gastos desnecessários com instalações e pessoal de assessoramento, fazendo com que a AGB Peixe Vivo deixe de ter uma equipe técnica em quantidade e qualidade suficiente para o cumprimento de suas obrigações contratuais. Some-se a isso o fato de que os Comitês Afluentes demandam trabalhos e, principalmente, presença em várias reuniões locais, sobre os mais variados assuntos, sobrecarregando o já reduzido quadro técnico da Agência.

32. A AGB Peixe Vivo poderia ter sido mais rigorosa rejeitando os pedidos de montagem das estruturas paralelas para as CCRs e alertando o CBHSF sobre as implicações que essa forma de atuação iria trazer para o cumprimento das metas do Indicador 3. No entanto, com vistas a manter uma relação de harmonia na Bacia, e ainda em atendimento a decisão do CBHSF, em sua reunião plenária, ocorrida em Petrolina, em julho de 2011, a Diretoria da Agência optou por administrar as crescentes demandas dos membros da Diretoria Colegiada do Comitê. Entretanto, mesmo com essa situação, a AGB Peixe Vivo poderia ter se organizado melhor para encontrar soluções, como a contratação de empresas de projetos, que agilizassem a montagem de termos de referência, editais e outros meios que permitissem um melhor desempenho.

33. A Superintendência de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos da ANA - SAG optou, como sempre fez em todos os Contratos de Gestão, por privilegiar a gestão por resultados, em estrita observância aos conceitos envolvidos neste tipo de instrumento, cuja execução tem como principal fundamento lógico a aferição do cumprimento do mesmo com base em metas e

indicadores previamente estabelecidos. Todavia, considerando a relativa fragilidade ainda observada nas relações entre CBH e Agência, bem como o fato de serem os anos iniciais de vigência do referido Contrato, a SAG deveria ter promovido também o acompanhamento dos processos, o que possivelmente permitiria antecipar-se aos problemas que hoje estão prejudicando o cumprimento do Contrato de Gestão.

34. Em 18 de abril de 2012, foi realizada uma reunião entre o Presidente do CBH São Francisco e o Diretor Presidente da ANA, acompanhado da equipe da SAG, para debater os gargalos e as dificuldades identificadas na execução do Contrato de Gestão. Nessa reunião foi assumido o compromisso de agendar uma reunião, na sede da AGB Peixe Vivo, em Belo Horizonte, entre a Diretoria Colegiada do CBH São Francisco, Diretoria da AGB Peixe Vivo e SAG/ANA para debater e encontrar soluções que resolvam as questões identificadas nessa Nota Técnica.

IX – Dos Encaminhamentos

35. Em vista do acima exposto recomenda-se a adoção das seguintes providências:

- a) Enviar ofício da Comissão de Acompanhamento do Contrato de Gestão para a AGB Peixe Vivo, e para a Presidência do CBHSF, com cópia para a Diretoria Geral do IGAM, encaminhando essa Nota Técnica e solicitando que a AGB Peixe Vivo e que o CBH São Francisco adotem as seguintes providências:
 - i. Reavaliar a manutenção dos contratos de locação e funcionamento das CCRs do Alto, Médio e Submédio, restringindo esse tipo de ação ao que está previsto no Contrato de Gestão;
 - ii. Rever a necessidade de manutenção dos contratos do pessoal que presta serviços de apoio e assessoramento à Presidência do CBHSF e às CCRs, devendo esse trabalho ser exercido pela estrutura da AGB Peixe Vivo;
 - iii. Contratar equipe técnica especializada para a Coordenação Técnica da AGB Peixe Vivo;
 - iv. Elaborar Termos de Referência e lançar, o quanto antes, editais para selecionar empresas gerenciadoras de projetos.
 - v. Que o CBH São Francisco cumpra, urgentemente, o que estabelece a cláusula terceira do Contrato de Gestão no tocante à definição do seu calendário anual de reuniões, de forma que a AGB Peixe Vivo possa destinar recursos para custear as reuniões das Câmaras Técnicas, Câmaras Consultivas Regionais, Grupos de Trabalho e reuniões Plenárias.
- b) Agendar reunião entre a Diretoria Colegiada do CBH, a Diretoria da AGB Peixe Vivo e a equipe da SAG/ANA, em Belo Horizonte, para debater e encontrar soluções para as questões levantadas nessa Nota.

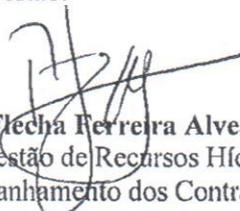
- c) Regulamentar, por meio de Resolução específica da ANA, a relação entre os Comitês de Bacias e as Entidades Delegatárias no âmbito dos contratos de gestão, conforme permite a Lei nº 10.881/2004.

Atenciosamente,



Victor Alexandre Bittencourt Supcupira
Superintendente Adjunto de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos

De Acordo, ao Senhor Diretor da Área de Gestão.



Rodrigo Flecha Ferreira Alves
Superintendente de Apoio à Gestão de Recursos Hídricos e Coordenador
da Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Gestão
e Termos de Parceria - CACG